

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 4 - Deus é onipresente e onisciente

Salmo 139

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Caros ouvintes que nos acompanham nesta série de estudos bíblicos sobre A Doutrina de Deus: Com alegria podemos nos encontrar novamente, hoje para trabalhar em mais dois atributos divinos: a onipresença e a onisciência.

Começamos definindo os dois termos e verificando como a Bíblia nos ensina a respeito deles.

Onipresença significa a capacidade de estar presente em todos os lugares, simultaneamente. A presença de Deus, como Espírito enche todos os cantos do universo. Nada o limita, em termos de espaço. Nada o pode restringir de estar em todos lugares.

Relembremos como a Bíblia nos ensina a respeito disto:

“Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá. Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite, até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa.” (Sl.139:7-12).

“Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? - diz o Senhor; porventura, não encho eu os céus e a terra? - diz o Senhor.” (Jr. 23:24).

“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.” (Mt. 18:20).

A onipresença divina não pode ser confundida com o panteísmo. Já vimos que esta doutrina apregoa que Deus está em tudo, e conseqüentemente tudo é Deus. Sem dúvida, a presença de Deus está em tudo, mas Deus não se confunde com nenhuma de suas obras criadas, bem como é independente de todas elas. Aceitar a onipresença divina não pode ser confundido com o conceito panteísta.

Onisciência é a capacidade de saber de tudo. Deus tem o perfeito conhecimento de todas as coisas. O conhecimento de Deus abrange tanto as coisas que existem na realidade (como Sl 147.4), mas vai além disto: Deus conhece as coisas que não ocorreram, mas poderiam ter ocorrido, como Jesus se referiu a possível reação de Tiro e Sidom aos milagres que lá poderiam ter sido feitos (Mt.11.21). Deus também conhece todo o futuro, como atestam as profecias que anunciou pelos profetas.

Vejam os alguns textos bíblicos que nos apresentam a onisciência divina:

“Senhor, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos. Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, Senhor, já a conheces toda. Tu me cercas por trás e por diante e sobre mim pões a mão. Tal conhecimento é maravilhoso demais

para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir.” (Sl. 139:1-6)

“Tens tu notícia do equilíbrio das nuvens e das maravilhas daquele que é perfeito em conhecimento?” (Jó 37:16)

“Porque os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; ninguém se esconde diante de mim, nem se encobre a sua iniquidade aos meus olhos.” (Jr. 16:17)

“mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos. E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana.” (Jo. 2:24-25).

A onipresença e a onisciência estão bastante interligadas. Porque Ele é onipresente, Deus pode saber de tudo. Tratando ambos atributos em conjunto podemos considerar duas dificuldades que tem desafiado os teólogos e todos aqueles que buscam a compreensão da natureza divina. São questões que desafiam a nossa lógica humana, e ainda que achemos que não há uma resposta totalmente satisfatória a elas, devemos considera-las em nossos corações. Devemos colocar as nossas dúvidas em sinceridade diante do Senhor que tudo sabe e tudo pode.

Vivemos limitados nas dimensões do tempo e do espaço. Não podemos estar ao mesmo tempo em dois lugares, nem simultaneamente em dois tempos. Deus não tem esta limitação, mas nos é difícil entender como isto é possível.

A presença de Deus no meio do mal. Se Deus é onipresente, Ele está no meio do pecado e da maldade que em tantas formas aflige a humanidade. Como Deus pode conviver com o mal e tolera-lo? Porque Deus não usa o seu poder intervindo e evitando o mal? Na busca de uma solução para este dilema somente

não podemos esquecer que todos os atributos divinos estão em perfeita harmonia. Eles não existem estanques, e o propósito divino, associado ao Seu amor, à Sua santidade, à Sua paciência e à todas as demais características fazem Deus agir como Ele age, ainda que a maneira como Ele age pareça ilógica à nossa percepção humana.

O conhecimento que Deus tem do futuro e o livre arbítrio humano. Esta questão é muito mais complicada e fonte constante de debates e desvios doutrinários. Se nós, como seres humanos, temos o poder de decidir o nosso futuro, como Deus já sabe o que vamos decidir? Será que não somos tão donos de livre arbítrio como imaginamos? Ou, por outro lado, será que Deus não é tão onipresente assim? Inúmeras soluções têm sido propostas para a questão. À luz da palavra de Deus devemos apenas considerar que (1) Deus tudo sabe, inclusive todo o futuro. E (2) o ser humano tem a capacidade e a responsabilidade de tomar decisões e arcar com as suas conseqüências. Como estas duas verdades se juntam e permanecem válidas escapa ao nosso entendimento e tão somente devemos aceita-las, sabendo que um dia, quando nossos olhos forem desvendados, entenderemos como isto é possível.

Deus é onipresente e onisciente. Não estamos sozinhos. Ele está conosco. Nada podemos esconder dEle, nem nossos pensamentos. Ele tudo sabe. Que esta certeza nos acompanhe e nos console e nos anime na nossa jornada no nosso tempo e no nosso local. Este Deus maravilhoso, que também é onipresente e onisciente, está conosco no nosso aqui e no nosso agora.

Terminemos com Isaías 55.6:

*“Buscai o SENHOR enquanto se pode
achar, invocai-o enquanto está perto.”*